

A IMPORTÂNCIA DA CONSCIÊNCIA METODOLÓGICA PARA O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Francisco Joel Magalhães da Costa¹

Bruna Germana Nunes Mota²

José Rogério Santana³

RESUMO

O uso de recursos metodológicos em trabalhos científicos não é visto pelos estudantes de graduação, e até de pós-graduação, como uma tarefa fácil, pois há diversas técnicas e procedimentos utilizados na produção acadêmica, que exigem um determinado rigor científico. Assim, o objetivo deste artigo é despertar nos estudantes a consciência metodológica, através da exposição de procedimentos, métodos, técnicas, aliados à teorização; a partir da interpretação de outros trabalhos científicos; e da própria produção de um texto acadêmico. Para isso, foi utilizado os métodos qualitativo e observacional, no que tange à compreensão reflexiva dos alunos, em discussões e atividades realizadas em sala de aula. Os resultados apontaram para uma compreensão, por parte dos estudantes, do que os trabalhos científicos propõem; a visão holística das adequações dos recursos metodológicos no decurso da produção; e a noção básica de como produzir um trabalho científico.

Palavras-chave: Metodologia científica. Consciência metodológica. Relação com a prática.

THE IMPORTANCE OF METHODOLOGICAL AWARENESS FOR THE TEACHING-LEARNING PROCESS

ABSTRACT

The use of methodological resources in scientific works is not seen by undergraduate and even graduate students as an easy task, as there are several techniques and procedures used in academic production, which require a certain scientific rigor. Thus, the objective of this article is to awaken methodological awareness in students, through the exposition of procedures, methods, techniques, allied to theorization; from the interpretation of word scientific words; and the production of an academic text itself. For this, qualitative and observational methods were used, regarding the students' reflective understanding, in discussions and activities carried out in the classroom. The results pointed to a certain understanding, on the part of the students, of what the scientific works propose; the holistic view of the adequacy of methodological resources in the course of production; and the basic notion of how to produce scientific work.

Keywords: Scientific methodology. Methodological awareness. Relationship with practice.

¹ Doutor em Educação, Universidade Federal do Ceará (UFC). E-mail: joelmagalhaes1@gmail.com

² Doutora em Educação, Universidade Federal do Ceará (UFC). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9595-6408>. E-mail: brunagermana@yahoo.com.br

³ Doutor em Educação, Universidade Federal do Ceará (UFC). E-mail: rogerio@virtual.ufc.br

1 INTRODUÇÃO

A metodologia, no processo de produção de texto científico, é o caminho para chegar a um determinado fim, é o que diz a literatura a fim, porém, nem sempre é uma trajetória fácil, ao contrário, é um percurso difícil, que exige muita determinação, persistência e estudo constante.

Em nosso campo de experiência constata-se uma enorme dificuldade que alunos de graduação e pós-graduação têm no momento de executarem os seus trabalhos de conclusão de curso: monografias, dissertações e teses. Porque a disciplina é ofertada no primeiro semestre e, somente no final do curso, aproximadamente dez semestres, precisam defender a sua monografia. Para todos os alunos, a maior preocupação se volta para a formatação e revisão do trabalho e não se dão conta da sintaxe teórico-metodológica.

A disciplina Metodologia Científica tem como objetivo a discussão de conceitos do conhecimento e procedimentos metodológicos, para que o aluno possa adquirir ferramentas básicas e necessárias para o desenvolvimento dos estudos e trabalhos a serem realizados ao longo de sua atuação na disciplina e no curso.

Nessa perspectiva, este artigo foi produzido a partir da vivência e experiência em sala de aula, durante o estágio de docência numa determinada turma da disciplina Metodologia Científica do curso de Pedagogia, da Faculdade de Educação (Faced), da Universidade Federal do Ceará (UFC).

A apresentação do conteúdo consiste em aulas expositivas, leituras e debates sobre os tipos de métodos, conhecimentos, fontes, pesquisas, técnicas de coleta, estruturação e produção do projeto de pesquisa, dialogando com as disciplinas de filosofia e sociologia. A aula teve seu início com apresentação pessoal: professor, estagiários e alunos; descrição da instituição e do curso; e comentários sobre os caminhos profissionais que os alunos podem seguir quando formados, a saber, o caminho da docência na Educação Infantil, nas primeiras séries do ensino fundamental, na Educação de Jovens e Adultos, e claro, em profissões pertencentes ao campo não-educacional.

Quanto à carga horária da disciplina, usando a lógica e o bom senso, sabemos que é um tempo curto e, soma-se a isso o afastamento do aluno ao conteúdo metodológico até o momento de pensar o trabalho de conclusão. Desse modo, entram no campo das dificuldades o esquecimento e a pouca habilidade metodológica, que aumentam à proporção que o tempo avança.

No sentido de evitarmos a reclusão metodológica, procuramos através da reflexão e execução de trabalhos científicos, aumentar o campo visual e as habilidades dos alunos, a fim de que eles alcancem o visível metodológico e a consciência metodológica. Para isso, ter consciência do que está executando torna-se imprescindível, pois, consciência para Ferreira (1986, p. 457) “é conhecimento, noção, ideia. Cuidado com que se executa um trabalho”. Neste aspecto, parece necessário haver um sentido, intencionalidade e prática, por parte dos alunos.

Dessa forma, este trabalho tem como objetivo geral confirmar a eficácia dos procedimentos metodológicos no atingimento da consciência metodológica de alunos, da disciplina de Metodologia Científica do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação (Faced) da Universidade Federal do Ceará (UFC). Como objetivo específico foi proposto a descrição e debate dos procedimentos teórico-metodológicos.

Para o alcance desses objetivos, no campo da fundamentação teórica, buscou-se o apoio dos conceitos de sentido, no campo da significação (CHARLOT, 1996); de intencionalidade e de consciência (HURSSSEL, 2001); e no campo metodológico, foi utilizado os métodos qualitativo e observacional, no que tange à compreensão reflexiva dos alunos em discussões e atividades realizadas em sala de aula.

2 REFLEXÃO METODOLÓGICA À COMPREENSÃO DO TRABALHO CIENTÍFICO

A partir do artigo “O sentido atribuído à EJA por alunos de uma escola da comunidade indígena Tapeba em Caucaia – Ceará” (DIEB; NASCIMENTO, 2016) iniciamos uma série de debates acerca dos procedimentos teórico-metodológicos com os alunos. Inicialmente, discutimos acerca da genealogia do trabalho científico, a partir do que surge um determinado artigo ou capítulo de livro ou mesmo de um trabalho de conclusão de curso. Sabe-se que esses trabalhos ou estudos surgem de uma ideia ou pensamento, que com a pesquisa toma materialidade e conseqüentemente uma forma.

Num segundo momento, refletimos sobre a problematização do tema, do qual os alunos deveriam identificar a questão da pesquisa. A ideia é despertar nos alunos a inquietação e o olhar investigativos, chamando-os para uma descoberta e debate das questões, dos objetivos, da justificativa, do desenvolvimento de uma maneira geral, do referencial teórico, da

metodologia, dos resultados e análise, e da conclusão, para a obtenção de um olhar particular, enquanto tópicos e, ao mesmo tempo, uma visão do todo, como trabalho científico.

Como foi dito, iniciamos o processo perguntando aos alunos a origem do artigo, isto é, a partir de que ele surgiu e qual seria o tema, a questão ou problema do estudo, uma vez que toda pesquisa se inicia com uma questão. Eles indicaram que o artigo surgiu a partir de uma pesquisa, que se tratava da educação de jovens e adultos para pessoas indígenas, porém, quando chegou o momento de responder o problema discutido e problematizado pelos autores, ou seja, a questão geral da pesquisa, o silêncio e a dúvida pairaram na sala, mas aos poucos, com algumas inferências nossas, as respostas foram surgindo de forma fragmentada, com sentenças soltas sobre os motivos que os levariam de volta à escola.

Na busca da questão ou do real motivo de jovens e adultos indígenas voltarem à escola, os alunos chegaram a seguintes perguntas: O que faz jovens e adultos de uma tribo indígena iniciarem os estudos depois de uma certa idade? Qual o sentido ou quais os incentivos fazem com que índios comecem os estudos depois de adultos? Essas questões são importantes, se justificam e geram novos questionamentos, pois sabemos que a escola não é um instrumento da cultura indígena, isto é, ela não foi pensada para indígenas, ela foi inserida e adaptada na cultura indígena.

A questão do momento não é somente pensar a educação para jovens e adultos, mas, para jovens e adultos indígenas, desse modo são vistos dois tipos de modalidades de educação: a educação de jovens e adultos; e a educação indígena. Nesse caso, se faz necessário o cumprimento de projetos e leis de modalidades distintas, que se voltem para um único processo de ensino-aprendizagem. Esse processo e a união de modalidades educacionais voltados para jovens e adultos indígenas geram uma discussão importante, com possibilidades de levar os estudantes à compreensão da leitura, e ao mesmo tempo, da produção de textos acadêmicos.

Nessa perspectiva, vale reforçar para o estudante que a principal observação ao se deparar com um texto acadêmico é saber qual a intenção do autor, ou seja, qual é o objetivo do trabalho e, uma vez identificado a intenção do autor, o estudante pode, durante a leitura até a conclusão, descobrir se o autor cumpriu ou não o seu objetivo. Ora, se o estudante percebeu que o autor prometeu um objetivo, no início de sua pesquisa, e não o alcançou, este descumprimento pode despertar no estudante um senso crítico a respeito da obra.

Outra intenção nossa, junto ao estudante, é deixar claro que se o objetivo norteia a escrita do trabalho, ele também norteia a leitura do trabalho. Com isso, deixar claro para ele, como produtor de texto, a importância objetiva do trabalho, isto é, para que ele deixe bem claro a sua intenção no processo de criação e de pesquisa, porque não há nenhum trabalho que não tenha objetivo.

O objetivo geral como norte da pesquisa

O objetivo geral é o norte do projeto de pesquisa e da própria pesquisa, ele serve para manter o caminho seguro que traçamos, no entanto, há um grande farol iluminando o pesquisador, esse farol, metaforicamente, representa o grande número de viés e ramificações acerca de um tema, e para que o pesquisador não se perca no percurso e mantenha o foco no objetivo, por ele traçado, precisa passar por estágios específicos, que são os objetivos específicos. Quanto aos aspectos encontrados ao longo da pesquisa podem servir, num futuro próximo, em outros trabalhos científicos.

Um exemplo de foco e de como um tema pode ser amplo remete a Piaget, que estudou um só tema por décadas, a saber: Como o sujeito aprende? Ou seja, uma vida inteira dedicada a essa questão. Como o sujeito aprende a matemática? Como o sujeito aprende a sociabilidade? Como se dar a construção dos esquemas cognitivos, da aprendizagem e do desenvolvimento? Como se vê, um tema não se esgota nunca, por isso, o pesquisador precisa afunilar o seu tema para manter o foco e não perder o rumo durante a pesquisa.

Após a construção do objeto de estudo partimos para a justificativa, que tem a finalidade de mostrar o surgimento do objeto, pois o objeto de estudo não surge do nada, ele parte de algum problema, de alguma ideia ou de alguma inquietação. Usando como exemplo a construção supracitada, a justificativa poderia partir de um pesquisador ou professor ligado a questões indígenas, ou seja, há uma razão para que este tema tenha surgido ou tenha sido pensado.

No entanto, a justificativa do objeto de pesquisa não estanca na sua origem, ela avança para o campo do conhecimento das práticas de ensino, da educação para jovens e adultos e da educação indígena; ela aborda a qualidade do ensino dessas modalidades citadas, como aborda a formação de professores para esses tipos de ensino; ela perpassa as barreiras do tempo e do espaço, como situar a questão ou o objeto em determinado lugar, por exemplo, situando a

questão no Brasil, depois no estado do Ceará, e finalmente, a uma comunidade indígena nos arredores da capital, em determinado recorte temporal; e ela traz a significância ou relevância do estudo e, para que isso seja alcançado, os autores precisam se apoiar num referencial teórico.

Referencial teórico como alicerce da pesquisa

Em todo estudo acadêmico, para se alcançar o objetivo, os autores precisam passar por um percurso de fundamentação teórica, ou seja, eles precisam discutir os conceitos que embasam a pesquisa. Em nosso caso, os alunos apontaram o conceito de educação de jovens e adultos, e ainda disseram que é uma modalidade de educação voltada para jovens e adultos que não tiveram oportunidade de concluir os estudos na idade adequada ou mais tradicional. Outro conceito, indicado no texto pelos alunos, foi de educação indígena, e complementaram dizendo que ela recebe esse nome porque é uma educação que respeita as especificidades e a cultura desta etnia.

No bojo dos conceitos discutidos no texto, um em particular não foi notado pelos alunos, mas apontado por nós, a saber: a teoria da relação com o saber, de Bernard Chalot, que os autores se apoiaram para explicar o sentido ou significado que os jovens e adultos indígenas tinha para voltarem à escola, pois essa teoria diz que o indivíduo só aprende algo quando faz sentido ou tem algum significado para ele. Esta descoberta, isto é, o sentido e significado que fazem esses alunos irem à escola são os resultados investigados pelos autores, que serão discutidos na seção de análise de resultados. Estes vieram de um percurso metodológico, no qual foram feitos procedimentos metodológicos para o alcance desse objetivo.

Procedimentos metodológicos ou técnicas metodológicas

Quanto à questão metodológica, algumas perguntas foram feitas aos alunos sobre a forma de como o trabalho foi realizado e quais foram os procedimentos metodológicos utilizados. As respostas obtidas foram: os sujeitos da pesquisa são índios, em número de 12, 8 homens e 4 mulheres; a aldeia foi o lócus da pesquisa; esta é uma pesquisa de campo, cuja técnica de coleta de dados foi a entrevista.

Resultados encontrados pelos alunos

Se o objetivo da pesquisa foi saber os sentidos que atraíam os jovens e adultos indígenas à escola, os alunos estavam cientes dos resultados e apontaram os três grandes blocos de sentidos identificados, categorizados como resultados, pelos autores: ter um futuro; ajudar os filhos; e alcançar os objetivos pessoais. Desse modo, o que motivou ou impulsionou, segundo a teoria de Chalot, esses sujeitos jovens, adultos e índios a voltarem à escola foi o desejo de ter um futuro melhor, ajudar os filhos e alcançar os objetivos pessoais.

Na perspectiva da análise, após expostos os resultados, pedimos aos alunos para dizerem as colocações analíticas dos autores. Eles responderam: ter um futuro para esses sujeitos é ter um emprego, ganhar mais dinheiro e ter uma condição melhor; ajudar os filhos é aprender, para poder os ensinar, ajudá-los nas tarefas escolares, uma vez que eles para ensinarem, precisam, em primeiro lugar, aprender; e alcançar os objetivos pessoais é conseguir ingressar na faculdade para uns e para outros é tirar a carteira de motorista, ter acesso à internet, entre outros.

Nessa discussão, os alunos perceberam o movimento circular que a leitura do texto apresentou, pois, partimos da questão, do objetivo, passamos pela fundamentação teórica, pela metodologia, pelos resultados e análises e retornamos ao ponto inicial, o objetivo do trabalho, quer dizer, a resposta prometida no início do texto, a conclusão, que é: a escola apresenta o sentido de algo melhor, mesmo que a escola não seja um instrumento da cultura indígena, mas introduzida pela cultura não indígena, ela faz sentido para eles, sujeitos jovens, adultos e indígenas.

A leitura reflexiva de um artigo, visto como uma unidade, porém composto de matizes, é o ponto de partida para se adquirir uma consciência metodológica, que analogamente Husserl (2001, p. 57) discorre:

Tomo, por exemplo, como objeto de descrição a percepção de um cubo. Vejo então, na reflexão pura, que “este” cubo individual me é mostrado de maneira contínua como unidade objetiva, e isso numa multiplicidade variável e multiforme de aspectos (modos de apresentação) ligados por relações determinadas. Esses modos não são, em seu transcorrer, uma sequência de estados vividos sem ligação entre si. Pelo contrário, sucedem-se numa unidade de “síntese”, segundo a qual é sempre do mesmo objeto – tal como ele se apresenta – que tomamos consciência.

Foi o modo que o estudo seguiu, na lógica e visão de unidade que a citação expõe, mesmo estudando os múltiplos elementos metodológicos, separadamente, do artigo. No

entanto, quando juntos formam uma unidade, uma rede de ideias interligadas, que proporciona um olhar estrutural de um trabalho científico, um olhar teórico-metodológico do que se viu e se estudou, quer dizer, uma consciência metodológica.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como foi dito, a consciência é o conhecimento, a noção ou a ideia de algo que se faz ou quer fazer, é saber o que está acontecendo no nosso interior e exterior, é o que Davidoff (1983) chama de consciência racional, que é o total estado de consciência de uma pessoa ou estado normal de vigília, ou seja, cuidado e dedicação. Estas considerações foram constatadas nas reflexões acerca da consciência metodológica, por parte dos alunos, o que torna tudo isso um fator importante para o progresso consciente da metodologia, pois o pensamento, considerado consciência, segundo Husserl (2001, p. 64),

[...] é, num sentido bem amplo, a “significação” da coisa de que ele trata, mas essa “significação” ultrapassa a todo momento aquilo que, no próprio instante, é dado como “explicitamente assumido”. Ele o ultrapassa, quer dizer, ele é aumentado de um “adicional” que se estende além.

A apreensão dos aspectos teórico-metodológicos, a visão geral de todo o estudo científico e a inserção da prática podem promover este adicional que o autor cogita, por isso, propomos aos alunos a construção de um projeto de pesquisa. Isso quer dizer que eles serão os pensadores e executores do próprio trabalho científico. Para esse feito, pedimos para que cada grupo, no total de nove, pensasse um tema e seu desenvolvimento dentro de uma estrutura e raciocínio padrões.

Apresentação dos projetos produzidos pelos alunos

Não queremos medir a competência dos alunos com a proposta de produção, pois devemos colocar a questão do significado antes da questão da competência (CHARLOT, 1996). A nossa intenção é reforçar a visão metodológica deles, além de suscitar a questão do significado acerca desse tipo de conhecimento para eles, ao longo do curso, e, especificamente, ao momento preciso de realizar a sua monografia. Pois, a mesma situação relacionada ao sentido que os indígenas dão a respeito da escola, serve para eles o sentido que fazem sobre a qualidade teórico-metodológica dos trabalhos científicos, que inexoravelmente terão que fazer.

À guisa de ilustração, serão apresentados os projetos, seus temas e delimitações de nove grupos e, em função do espaço, será mostrado o desenvolvimento de um deles:

G1 – propôs como tema o suicídio nas escolas, cuja delimitação foi “A abordagem do suicídio nas escolas públicas de ensino médio de Fortaleza – CE”;

G2 – levantou a questão do autismo nas escolas públicas, em “O autismo nas escolas públicas do ensino fundamental de Fortaleza/CE”;

G3 – abordou como tema as mães-estudantes na graduação, e como delimitação do tema “Estudo sobre o modo como as mães-estudantes, que ingressam no curso de Pedagogia noturno da UFC, têm buscado garantir a permanência até a conclusão do curso”;

G4 – apontou o tema acerca da inclusão de alunos surdos-oralizados, delimitando-o desta forma: “Estudo acerca das dificuldades, enfrentadas pelos professores dos anos iniciais do ensino fundamental de uma escola privada de Fortaleza, para inclusão de alunos surdos-oralizados”;

G5 – a participação familiar no contexto da escola de tempo integral foi o tema deste grupo, cuja delimitação foi “Estudo acerca das estratégias utilizadas, por escolas públicas de tempo integral, para a participação dos pais de alunos, dos anos finais do ensino fundamental, no contexto escolar”;

G6 – desenvolveu o tema sobre a transição do ensino médio ao ensino superior, de acordo com a delimitação “Estudo acerca da adaptação dos alunos, oriundos do ensino médio público, no ensino superior”;

G7 – delimitou o tema letramento de idosos na Educação de Jovens e Adultos (EJA), da seguinte forma: “O uso social da leitura e da escrita por idosos, a partir da aprendizagem na EJA, nas escolas públicas da periferia de Fortaleza/CE”;

G8 – discorreu sobre a propaganda infantil, delimitando-a assim: “Os desafios enfrentados pelas famílias, mediante a propaganda infantil na educação da criança”;

G9 – fez um relato sobre a música na educação básica, com a delimitação “Estudo sobre as vantagens da implementação da música, segundo o professor, nos anos iniciais do ensino fundamental, da rede municipal de Fortaleza/CE”.

Desenvolvimento do projeto G3

O grupo 3 levantou como questão principal o modo como as mães-estudantes, que ingressam no curso de Pedagogia Noturno da UFC, têm buscado para garantir a permanência até a conclusão do curso; e ventilou as estratégias e mobilizações, que as mães precisam desenvolver no ambiente familiar e acadêmico com essa finalidade, como questões específicas.

O objetivo geral girou em torno dessa compreensão, cuja justificativa trilhou o viés histórico, no qual as mulheres tiveram a formação voltada para o mundo privado, ou seja, eram condicionadas a serem responsáveis pelas atividades domésticas e educação dos filhos, mas com a ascensão do capitalismo na Revolução Industrial, as mulheres passaram a trabalhar em fábricas, para servir também de força de trabalho. Além disso, inicia aí as diversas frentes de atuação feminina dentro e fora de casa. Tal argumento foi retirado do artigo “História da mulher no ensino superior e suas condições atuais de acesso e permanência” (2017) dos autores PEREIRA, A. C. e FAVERO, N. A. L. G.

O grupo arremata justificando que a vontade de pesquisar sobre esse tema nasce essencialmente da própria realidade de cada um, da história que traz e das dúvidas e preocupações que surgem ao entrar na universidade. Os integrantes tiveram a percepção de que o mundo acadêmico não foi um espaço concebido na perspectiva de acolher tal realidade.

No campo da fundamentação teórica, o grupo se debruçou em conceitos do sociólogo Émile Durkheim, que discorre sobre o comportamento imposto às mulheres pela sociedade, contido na obra “As regras do método sociológico” (2007). Apresentou as ideias de Luís Carlos Alves, retiradas do artigo “O homem e a alienação dos manuscritos econômicos filosóficos de 1844 de Marx” (Revista Pólemos – 2012), que fala do processo de alienação da mulher, que estuda, é mãe e trabalha em casa, na medida em que se submete em exaustivas jornadas de tarefas domésticas e cuidado com os filhos, implicando em menor tempo para os estudos, necessidades e desejos pessoais.

Há a contribuição da autora Maria Lourdes Gisi, a partir do artigo “A educação superior no Brasil e o caráter de desigualdade do acesso e da permanência” (2006), produzido pela Revista Diálogo Educacional, no qual aborda a luta das mulheres, através dos tempos, traduzida pela sobrecarga de trabalho, uma vez que a divisão de tarefas domésticas não passava por discussão. Também foi visitado “O trabalho doméstico feminino e a produção capitalista” (2017) da autora Isabella Oliveira Mendes, pela Revista Multiface; “Maternidade, trabalho e

formação” (2012) do autor Rafael de Souza Menezes e outros, contido na Revista Construção Psicopedagógica; e “Maternidade: uma construção histórica e social” (2017), publicado na Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas, entre outras pesquisas.

Quanto à área metodológica, o grupo denominou a pesquisa como qualitativa de natureza descritiva; além de utilizar questionários e entrevistas para obtenção de dados, visando entender os desafios da luta diária empreendida pelas mães estudantes no decorrer do curso. O grupo também deliberou as questões de local e sujeitos da pesquisa, técnica de construção e análise de dados e os aspectos éticos da pesquisa, da seguinte forma:

1. A pesquisa será realizada na Universidade Federal do Ceará (UFC), mais precisamente na Faculdade de Educação (Faced). Esta instituição fornecerá aos pesquisadores uma declaração confirmando a veracidade da pesquisa de campo a ser realizada, bem como um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) que serão conferidos aos voluntários que consentirem participar da pesquisa. Foram adotados critérios para a escolha das estudantes participantes da pesquisa, com a finalidade de manter o objetivo principal. Os critérios definidos a saber:
 - A participante deve ser mãe e estudante do curso de Pedagogia Noturno da Faced/UFC;
 - Deve estar matriculada e cursando os 2 últimos semestres da graduação;
 - Deve ter filhos com idade inferior a 12 anos.

Inicialmente, serão aplicados questionários com os sujeitos que aceitarem participar da pesquisa. Em seguida, serão realizadas entrevistas com uma amostra dos sujeitos que serão escolhidos previamente. Assim sendo, as voluntárias irão responder as questões que motivaram a realização da pesquisa;

2. Técnica de construção dos dados: A pesquisa será posta em prática em fevereiro, no início do primeiro semestre letivo. Iniciaremos realizando leituras mais aprofundadas da temática a ser investigada, com a finalidade de enriquecermos o embasamento teórico. No mês de março, os pesquisadores terão de solicitar a autorização da Faced/UFC para realizar a pesquisa. Sendo autorizada a realização, os primeiros contatos com os sujeitos da pesquisa serão realizados ainda no decorrer do mês de março. Inicialmente os potenciais sujeitos da pesquisa receberão informações pertinentes ao teor da pesquisa, seus objetivos, riscos e implicações. Posteriormente, aplicaremos um questionário que possui um caráter mais objetivo e, portanto, irá

permitir um direcionamento mais preciso para o objeto de estudo. A data em que será aplicado o questionário dependerá, exclusivamente, da disponibilidade dos sujeitos. Para construir os dados da pesquisa, abordaremos primeiro um levantamento de dados que possibilite fornecer embasamento teórico, este será o elemento norteador para o desenvolvimento da pesquisa. Nesse sentido, utilizaremos as técnicas de questionário e entrevistas semiestruturadas, através dessas técnicas será possível fomentar toda a pesquisa científica por meio da análise, acerca das informações contidas nos respectivos documentos. As entrevistas semiestruturadas buscam de certa forma um aprofundamento das respostas subjetivas, e dessa forma acabam enriquecendo a pesquisa. Assim, será possível conhecer melhor os desafios e estratégias das mães-estudantes para concluir sua graduação. Gravaremos essas entrevistas, utilizando para tanto, um smartphone, este irá facilitar a obtenção dos dados, que transcreveremos, digitaremos e armazenaremos em uma pasta no Google Drive;

3. Análise dos dados: A partir dos objetivos estabelecidos, realizaremos entrevista e questionário, com o intuito de compreender a forma como as mães-estudantes do curso de pedagogia noturno da UFC buscam garantir a permanência e conclusão do curso. Investigando as mobilizações que sustentam as estratégias criadas e as relações delas com a comunidade acadêmica. Através do questionário traçaremos um perfil das mulheres que são mães e que estão matriculadas nos dois últimos semestres. Posteriormente, selecionaremos as que têm filhos com idade inferior aos 12 anos para participarem da entrevista. Quando finalizarmos as entrevistas, construiremos dados contextualizando aos objetivos propostos. Nos meses de agosto e setembro faremos síntese e a análise de dados. Em seguida, produziremos os resultados no questionário e na entrevista. Por fim, divulgaremos os resultados da pesquisa. O término da pesquisa, bem como o resultado dela, culminará no mês de outubro, depois de todas as conclusões e apresentações necessárias;
4. Aspectos éticos da pesquisa: O projeto será submetido ao comitê de ética da universidade federal do Ceará (UFC), para que a mesma dê um parecer favorável sobre a viabilização da pesquisa científica, o estudo pretende formular um termo de consentimento explicitando informações acerca da pesquisa: riscos, benefícios, importância do estudo e os tipos de contribuição para os sujeitos em questão, assim como para a sociedade em geral. Também serão usados nomes fictícios a fim de garantir

o sigilo da identificação dos sujeitos do estudo. O comitê de ética da universidade logo que tenha dado o parecer positivo sobre o estudo, possibilitará aos pesquisadores providenciarem um termo de esclarecimento e de livre consentimento, informando todos os dados relevantes, que possibilite a total segurança e aceitação dos participantes da pesquisa, esclarecendo que sua participação se dará de forma voluntária. O sujeito do estudo deve se sentir absolutamente livre para fazer qualquer pergunta ao pesquisador ou esclarecer qualquer dúvida que tenham, bem como poderão a qualquer momento desistir da pesquisa, sendo suas informações retiradas do estudo.

De acordo com o projeto apresentado, vê-se que o grupo 03, assim como os outros grupos, seguiu à risca do que foi proposto, dentro do viés metodológico e teórico exigidos, mesmo com a pouca experiência intrínseca a turmas dos primeiros semestres de um curso universitário. Foi visto nos projetos a coerência necessária, para entendimento do que se quer apresentar. Por exemplo, a ideia inicial transcorreu coerente dentro dos parágrafos e de um, para o próximo parágrafo, sem deixar a ideia sem fechamento. O grupo problematizou o tema, ou seja, mostrou as razões que o levou a pensar na questão de pesquisa, isto é, os motivos que levaram a mulher passar mais tempo no terreno privado, inicialmente, até o alcance de outras frentes de atuação feminina, dentro e fora de casa. Vale frisar que a tessitura dos trabalhos levantou uma série de argumentos para uma boa discussão teórica.

Para Chizzotti (2018), os alunos, no início de suas pesquisas, sentem-se carentes de referências e informações dos seus projetos específicos e, no momento de executar a sua pesquisa, reafirmam a necessidade de informações básicas para continuarem com o trabalho de investigação científica. A noção metodológica exposta na aula serve de base para o entendimento primeiro dos alunos, pois só a atividade contínua dará uma determinada experiência, que os levará à consciência metodológica pretendida.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As barreiras, no decurso da produção científica, aparecem nas mais variadas frentes, seja na área teórica ou metodológica, ou em ambas. Mas as dificuldades que forem surgindo, nesse percurso, podem ser dirimidas, a partir de uma relação mais estreita com as técnicas e procedimentos necessários à produção de textos científico-acadêmicos.

O papel da disciplina Metodologia Científica é exatamente a de propiciar o melhor caminho para atingir um determinado objetivo. É através da discussão de conceitos de conhecimento e procedimentos metodológicos que o aluno universitário adquire ferramentas básicas e necessárias para o desenvolvimento do estudo e produção de trabalhos acadêmicos, no decorrer de sua atuação acadêmica.

No entanto, sabemos que a disciplina tem uma carga horária curta, que, por si só, não é suficiente para despertar no aluno a consciência metodológica, ela sozinha não oferece o conhecimento adequado para uma produção de bom nível, coerente e esclarecedora. Por isso, faz-se necessário a discussão e os experimentos, de forma contínua, até que o aluno possa, de forma abrangente, compreender uma determinada produção e ser capaz de produzir o seu próprio trabalho, claro, compreensível e enriquecedor.

REFERÊNCIAS

CHARLOT, B. Relação com o saber e com a escola entre estudantes de periferia. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 97, p. 47–63, mai. 1996. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/index.php/cp/article/view/803> Acesso em: 25 mar. 2022.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisas em ciências humanas e sociais**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

DAVIDOFF, L. L. **Introdução à psicologia**. Trad. Auriphebo Berrance Simões e Maria das Graças Lustosa. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983.

DIEB, M.; NASCIMENTO, D. E. B. O sentido atribuído à EJA por alunos de uma escola da comunidade indígena Tapeba em Caucaia – CE. In: MAIA, Alberto Filho Maciel et al. (Org.). **Experiências e pesquisas em educação: rumos, perspectivas e desafios**. Fortaleza: Expressão gráfica e editora, 2016, p. 133-142.

FERREIRA, A. B. de H. **Novo dicionário da língua portuguesa**. 2. ed., rev. e ampl. Rio de Janeiro: Nova fronteira, 1986.

HUSSERL, E. **Meditações cartesianas: introdução à fenomenologia**. Trad. Frank de Oliveira. São Paulo: Madras, 2001.

Recebido em: 09/01/2023

Aprovado em: 12/04/2023